

O ENSINO DA PRÉ-HISTÓRIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA TENTATIVA DE RELIGAÇÃO DE SABERES

Tatiana de Lima Pedrosa Santosⁱ

Resumo: Hoje a discussão sobre as questões acerca do ensino de história no Brasil e os desafios e limites que ela impõe tem sido tema da academia que vem tomando consciência de sua responsabilidade no desenvolvimento da educação na práxis escolar. Sabemos que esse processo ensino-aprendizagem possui problemas estruturais arrolados desde a Academia que precisa abrir-se e repensar em modelos que envolvam estratégias na religação de saberes repassados ao público. Precisamos de estratégias cujos métodos precisam envolver o universo acadêmico ao universo escolar promovendo um maior amadurecimento nas discussões envolvendo o estudo da História do país. Este artigo visa apresentar uma proposta que proponha de forma prática a religação de saberes entre a academia e a escola de ensino fundamental.

Palavras-chave: Ensino de História; Cultura Material; Academia.

Abstract: Today the discussion of questions about the history of education in Brazil and the challenges and limits it imposes has been the subject of academia that has become aware of their responsibility in the development of education in school practice. We know that this teaching-learning process has structural problems listed from the Academy you need to open up and rethink models involving strategies in re-connecting knowledge passed on to the public. We need strategies whose methods need to involve the academic world to the school environment promoting a greater maturity in the discussions involving the study of history of the country. This article presents a proposal to put forward practical way to re -connect knowledge between academia and the elementary school.

Keywords: Teaching of History; Material Culture; Academy.

A cerâmica sem dúvida é um dos objetos mais referenciados artisticamente. Como objeto de ligação é sem dúvida o que mais nos aproxima do fator humano. É através das mãos, das incisões, e principalmente da sensibilidade impressas no material que se solidifica no ar, que nos aproximamos do artesanato.

Ao tomar parte no mundo, a cerâmica, cria relações. Relações entre natureza e cultura, entre o individual e o social, entre o útil e o belo (Glassie, 1999). A nós, particularmente, interessa-nos o olhar mais acurado na relação que ela desenvolve entre o passado e o presente.

Quando nós resgatamos um objeto cerâmico numa escavação arqueológica temos a pretensão (ideológica) de nos aproximarmos do mundo que aquele objeto trás consigo. É o imaterial feito material cujas impressões nos remetem ao instante de concentração, de solidão, de retidão, em que a cultura é impressa através das mãos.

Nossas aspirações são realizadas através da cultura material que nos transporta ao passado a partir da técnica e do refinamento. Através do conhecimento criamos ou podemos criar um elo de identificação em que presente e passado servem como via de mão dupla a Educação.

Este artigo visa apresentar a proposta de Educação Patrimonial a ser desenvolvida através do Projeto Sítio Escola Japiim. O mesmo abrange a iniciativa interdisciplinar envolvendo o ensino de Arqueologia e História. Trabalhando com três através de três vieses: com os alunos de graduação de Arqueologia da Universidade Estadual do Amazonas, com a comunidade do Japiim junto ao Centro Estadual de Convivência da Família 31 de Março, e com os alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Professora Ondina de Paula Ribeiro.

A proposta é de desenvolver um viés cuja ação é votada para o ensino-aprendizagem sobre a pré-história Amazônica. Numa tentativa de unir diferentes esferas no alcance de uma perspectiva que vise à preservação e valorização da Cultura Material existente no bairro. A intenção é levar conhecimento de forma prática sobre a antiguidade dessas sociedades pré-coloniais que habitavam nossa região.

A antiguidade dos primeiros habitantes do continente americano é objeto de muitos questionamentos entre os estudiosos. São diversas as teorias que tentam explicar a chegada do homem americano ao continente.

A Amazônia é ponto chave para se entender o processo de ocupação e suas possibilidades. Nas primeiras décadas do século XX a iniciativa partiu em direção a uma unificação de Modelos explicativos do desenvolvimento cultural da América e, por conseguinte da Amazônia. (Steward [1955 (1990)], Latrap (1970)).

As construções teóricas priorizaram perceber as populações que aqui estavam antes da chegada do europeu a partir de seu desenvolvimento social, considerando o nível de subsistência em torno do qual se organizavam os povos da floresta.

Pesquisas realizadas nas últimas décadas, apontam para um olhar panorâmico em relação às concepções teóricas a respeito das populações amazônicas na chegada do colonizador. De acordo com Fausto (2000) essas contribuições teóricas nos direcionam a um olhar em que priorizemos não só as pesquisas arqueológicas, como também a historiografia dos primeiros viajantes e cronistas europeus e seu destaque, as façanhas do Novo Mundo, em especial a riqueza arqueológica local. (Carvajal 1542 [1942]; Acuna 1641[1994])

Ao analisar esses relatos somos forçados a nos interpelar sobre as referências da rica cultura material dos povos indígenas que habitavam a calha do rio Amazonas. Pensar em como eles aqui chegaram, se estabeleceram e se desenvolveram. Como viveriam estes povos, quantos eram, como se organizavam, como eram suas aldeias, como conduziram a guerra e cultivaram a paz; são algumas das indagações. (FAUSTO, 2000, p 7)

Os sistemas sociais indígenas existentes às vésperas da conquista não estavam isolados, mas articulados local e regionalmente. Ao que tudo indica, vastas redes comerciais uniam áreas e povos distantes. (FAUSTO, 2000, p 9)

Segundo Neves (2006), para efeito de estudo da ocupação humana, a bacia amazônica pode ser dividida em quatro grandes compartimentos de diferentes tamanhos. Desses grandes compartimentos, destacamos um que possui áreas com grandes extensões, ainda pouco estudado. São as chamadas áreas de interflúvio, ou de “terra firme” distribuídas por toda a bacia. Trata-se de áreas não alagáveis, distantes dos grandes rios e, portanto, sem acesso aos recursos ribeirinhos em larga escala.

Essas são as áreas que vem sofrendo maior desmatamento. O modelo tradicional da ocupação da Amazônia tem levado a um aumento significativo do desmatamento da floresta, sendo este um fenômeno de natureza bastante complexa, que não pode ser atribuído a um único fator (Alencar et al., 2004).

No que tange a área de Manaus a questão mais urgente em termos da conservação de sítios arqueológicos diz respeito ao avanço do desmatamento ligado às políticas de desenvolvimento na região, tais como especulação de terra ao longo das estradas, crescimento urbano. São prementes as iniciativas para a conservação dos ambientes naturais amazônicos.

Parte da história desenrolada nos ambientes culturais pode ser contada através da Cultura Material. Dessa forma identificação, catalogação e exposição dos vestígios arqueológicos encontrados no sítio Japiim pode nos auxiliar a compreender um pouco mais sobre a vida desse homem pré-histórico amazônico, seus hábitos suas interações e principalmente sua maneira de criar e recriar. Sua história, sua arte, seus costumes estão e fazem parte de sua cerâmica (GLASSIE, 2000).

Os vestígios arqueológicos do sítio Japiim torna-se então um importante estudo de caso que pode servir de exemplo e importante ferramenta para a formulação de políticas públicas que chamem atenção para o potencial de preservação patrimonial e turístico da cidade de Manaus. Já que o sítio esta situado numa importante área urbanística.

Se podemos falar sobre a finalidade da Educação Patrimonial estar voltada para o reconhecimento da diversidade cultural dos povos do passado no presente, poderemos então tentar estabelecer através da identificação, catalogação e exposição dessa Cultura Material, não só o reconhecimento de identidades diversas para esta cultura material, como também trabalhar a construção da alteridade reconhecida no presente. Esta alteridade pode e deve estar associada à preservação do patrimônio arqueológico repensando a construção da história local.

Além disso, essa construção histórica possibilitada a partir do Programa Memória e Identidade: O Sítio-Escola Japiim - Ligando Presente E Passado Através Da Educação Patrimonial possui outra possibilidade marcada pela construção e difusão, do conhecimento científico, nas práxis escolar e acadêmica. Ao propor que os trabalhos de Educação Patrimonial sejam realizados pelos alunos de Arqueologia da Universidade Estadual do Amazonas, mas voltados para educação dos alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Professora Ondina de Paula Ribeiro.

A iniciativa pretende elaborar uma cartilha, com a ajuda dos alunos, de conceitos básicos aprendidos através de Oficinas ministradas na própria escola sobre Pré-história, Arqueologia, Educação Patrimonial e Bens Culturais.

A intenção é explorar a percepção visual das crianças ao motivá-las numa caminhada pela pré-história através da Cultura Material resgatada no sítio escola Japiim. Essa mesma percepção poderá ser exposta através de um mural confeccionado por elas e exposto na semana do Meio Ambiente.

Essa contribuição à formação acadêmica dos alunos do curso de arqueologia da Universidade Estadual do Amazonas e dos alunos da Escola Estadual Professora Ondina de Paula Ribeiro criará a oportunidade para desenvolver a Educação Patrimonial, condição básica ao trabalho do arqueólogo, como uma disciplina acadêmica e dentro da proposta de interdisciplinaridade previsto nos Planos de Ensino e Curriculares do Ensino Fundamental.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Art.1, LDB N. 9394/ 96).

O objetivo principal é associar a Educação patrimonial, a prática de formação num processo ensino-aprendizagem. Ao propor identificar, catalogar e expor, os conhecimentos acumulados sobre a história da região amazônica através da Cultura Material. Estaremos desenvolvendo três perspectivas principais no entendimento dessa historia.

O primeiro é o entendimento de um sítio pré-colonial dentro da cidade, clarificando parte de uma história econômica presente no desenvolvimento do bairro Japiim, e de Manaus. Estaremos também contribuindo para a preservação do patrimônio histórico e arqueológico da cidade de Manaus. E promovendo a construção de conhecimento não só entre os graduandos do curso de Arqueologia, como também para os alunos do ensino fundamental.

Indo assim ao encontro do objetivo da Universidade do Estado do Amazonas;

“Promover a educação, desenvolvendo conhecimento científico, particularmente sobre a Amazônia, conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região; ministrar cursos de grau superior, com ações especiais que objetivem a expansão do ensino e da cultura em todo o território do Estado de realizar pesquisas e estimular atividades criadoras, valorizando o indivíduo no processo evolutivo, incentivando o conhecimento científico relacionado ao homem e ao meio ambiente amazônicos; participar na colaboração, execução e acompanhamento das políticas de desenvolvimento governamentais, inclusive com a prestação de serviços.” (PDI/ UEA: Resolução Nº 20/2012: 32)

Pensando na dinamicidade e pluralidade que o conceito de Patrimônio nos remete, apontamos para uma metodologia a priorizar a ação e o debate sobre os destinos que relegamos para nossa Cultura Material.

Isso porque ao identificarmos um objeto arqueológico implica dizer que necessariamente estaremos lidando com uma herança cultural demarcada pelo mesmo. Daí se vem o próprio ato de conservar, valorizar e transmitir certos bens, que muitas vezes ao serem resgatados podem dar voz e vez a um exercício de cidadania e identidade.

Patrimônio é uma herança, sim, mas, sobretudo um Programa. E esse pode ser predominante considerado como algo de elitista – quase um lugar de culto moderno para uma minoria “esclarecida”- ou como um elemento de fruição comunitário, que é necessariamente plural e pode e deve ser sentido e vivido de formas muito diversas por pessoas diferentes. (OLIVEIRA JORGE, 2000: 126)

Em se tratando de Arqueologia estaremos lidando com uma ciência que além de promover o saber, também nos induz a ação. Nesse sentido nossa proposta é instrumentalizar os graduandos e a comunidade na identificação, catalogação e exposição da Cultura Material resgatada no Sítio Arqueológico Japiim num processo de atividades permanente onde se viabiliza a participação dos graduandos e da comunidade em ações patrimoniais diretas que visem construir significados através dos Bens Culturais.

Sabendo que a Educação Patrimonial é uma Prática Social (qualificada como Patrimônio Cultural) para a apropriação-reapropriação do patrimônio cultural pela comunidade (Processo museológico e/ou Patrimonial) para a construção de uma nova prática social (Escola, comunidade – Patrimônio cultural enriquecido na dinâmica do processo social) que retroalimenta a própria Prática Social (qualificada como Patrimônio Cultural). (Santos, 2008: 38)

Hoje a discussão sobre as questões acerca do ensino de história no Brasil e os desafios e limites que ela impõe tem sido tema da academia que vem tomando consciência de sua responsabilidade no desenvolvimento da educação na práxis escolar.

Sabemos que esse processo ensino-aprendizagem possui problemas estruturais arrolados desde a Academia que precisa abrir-se e repensar em modelos que envolvam estratégias na religação de saberes repassados ao público. Precisamos de estratégias cujos métodos precisam envolver o universo acadêmico ao universo escolar promovendo um maior amadurecimento nas discussões envolvendo o estudo da História do país.

Quando esse universo acadêmico se encontra com o universo escolar abre-se possibilidades de influencia, e de novas dinâmicas que devem ser incorporadas aos parâmetros curriculares tanto do ensino acadêmico quanto do ensino escolar.

Torna-se imperativo, nos abirmos a essa possibilidade promovendo uma ampliação nesse dialogo em que os dois campos de conhecimento só tendem a serem beneficiados.

Mesmo sabendo que temos um longo caminho a percorrer o “Programa Memória e Identidade: O Sítio-Escola Japiim - Ligando Presente E Passado Através Da Educação Patrimonial” acredita poder contribuir de forma prática no desenvolvimento desse processo ensino e aprendizagem da história de nossa região.

REFERÊNCIAS

- ACUÑA, C. *Novo descobrimento do Grande Rio das Amazonas: Cristóbal Acuña 1641*. Rio de Janeiro: AGIR, 1994.
- ALENCAR, A.; NEPSTAD, N; MCGRATH, D; MOUTINHO, P; PACHECO, P; DIAZ, M. D. C. V e FILHO, B. S. *Desmatamento na Amazônia: indo além da emergência crônica*. Manaus, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), 2004, 89 p.
- Bahn, P; Renfrew, C. *Arqueologia, Teorias, Métodos y Practicas*. Espanha: Akal Editoria, 2012.
- BICHO, Nuno F. *Manual de arqueologia pré-histórica*. Portugal: Edições 70, 2011.
- CARVAJAL, G. 1542 [1942]. *Relación del nuevo descubrimiento del famoso Río Grande que descubrió por muy gran ventura el Capitán Francisco de Orellana*. Traduzido por Oviedo e Medina e por Raul Reyes y Reyes. Quito: Biblioteca Amazonas I.
- FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000.
- GLASSIE, Henri. *The potter's art*. Bloomington: Indiana university press, 1999.
- HILBERT, Peter Paul. *Archäologische Untersuchungen am Mittleren Amazonas. Beiträge zur Vorgeschichte des Südamerikanischen Tieflandes*. Berlin: Dietrich Reimer Verlag, 1968. (Marburger Studien zur Völkerkunde, n. 1).

- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura – Um Conceito Antropológico*. 11.^a edição, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- LATHRAP, D. W. *The upper Amazon*. Ancient peoples and places. Southampton, Thames & Hudson, 1970.
- LIMA, H. *História das Caretas: a Tradição Borda Incisa na Amazônia Central*. Tese de Doutorado. São Paulo, MAE-USP, 2008.
- LIMA, Helena Pinto. *Levantamento Arqueológico no município de Manaus*. Educação Patrimonial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006.
- LIMA, H. P.; SILVA, C. A. *Levantamento Arqueológico do Baixo Amazonas*. 2004.
- MEGGERS, B.; EVANS, C. An experimental Formulation of Horizon Styles in the Tropical Forest Area of South America. In: Lothrop, S. (Ed.) *Essays in Precolumbian Art and Archaeology*. Cambridge, Harvard University: 372-88, 1961.
- MEGGERS, B.; EVANS, C. *Como Interpretar a Linguagem da Cerâmica: Manual para Arqueólogos*. Washington, D.C.: Smithsonian Institution, 1970.
- MEGGERS, B.; EVANS, C. Lowland South America and the Antilles. In: Jennings, J. (Ed.) *Ancient South Americans*. San Francisco: W.H. Freeman, 1983.
- MEGGERS, Betty. J. *Amazônia: a ilusão de um paraíso*: Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 1987.
- NEVES, E. G.; PETERSEN, J. B.; BARTONE, R. N.; HECKENBERGER, M. J. The timing of terra preta formation in the central Amazon: archaeological data from three sites. In: GLASER, B.; WOODS, W. (Eds.). *Amazonian dark earths: explorations in space and time*. Berlin: Springer Verlag, 2004. p. 125-134.
- NEVES, Eduardo Góes; LIMA, Helena Pinto. Cerâmicas da Tradição Borda Incisa/Barrancóide na Amazônia Central. *Revista Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, n. 21, p 205-230, 2011.
- NEVES. *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Gramática do tempo: para uma nova cultura política*, São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. *Encontros museológicos: reflexões sobre museologia, a educação e o museu*. RJ: MinC, IPHAN, DEMU, 2008.

SILVA, Carlos Augusto. *A reprodução de vidas em sítios arqueológicos na Amazônia*. Manaus: EDUA 2014.

STEWART, Julian H. *Theory of Culture Change*. University of Illinois Press, 1990.

TEIXEIRA, Wenceslau Gerales. *Terra Preta de Índio: Fatos e Mitos dos Solos Antrópicos da Amazônia*. Fertbio. Manaus: 2008.

Projeto Pedagógico do Curso de Arqueologia. Resolução N°54/2013.
<http://data.uea.edu.br/ssgp/area/1/res/2282-53.pdf>

Plano de desenvolvimento da Instituição. Resolução N° 20/2012.
<http://www.pdi.uea.edu.br/categoria.php?area=C33>

NOTAS

ⁱ Possui Graduação em História pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2003). Mestrado em História, com área de concentração em Arqueologia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2008), bem como Doutorado em Arqueologia (2012) pela PUCRS. Atualmente é arqueóloga da Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas. Tendo experiência como historiadora e arqueóloga atuando em temas tais como; Pré-História, Cultura Material, Teoria em Arqueologia, Arqueologia Urbana e História da cidade de Manaus. Foi professora do Curso de Arqueologia da Universidade Federal do Amazonas e atualmente é professora da Universidade do Estado do Amazonas. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq - NIPAAM - "Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Arqueológicas da Bacia Amazônica".

Received on June 11, 2015.

Accept on July 14, 2015.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.